desenvolvimentismo

O governo de **Juscelino Kubitschek** é tido como um marco na história nacional. Caracterizado pelo desenvolvimento, reflexo da industrialização e do crescimento econômico, com JK veio a indústria automobilística, a indústria de bens de consumo duráveis (eletrodomésticos, rádios, enceradeiras etc.), a abertura para entrada do capital internacional e também o grande símbolo do empreendedorismo desta época – a **construção de Brasília** – um projeto que para além do cunho geopolítico e econômico, representava o **empreendedorismo e a grandiosidade do povo brasileiro**, ávido para vencer desafios e mostrar a sua capacidade de realização ao mundo.

O projeto nacional-desenvolvimentista de JK incluía um **Plano de Metas** que priorizava os setores de alimentação, educação, energia, transportes e indústrias. Cabe mencionar aqui o papel desempenhado pela indústria automobilística, que por meio da instalação de algumas multinacionais do setor no Brasil (GM, Mercedes-Benz, Volkswagen, Scania, Ford, Willys e outras), começam a produzir carros, camionetas, caminhões, máquinas agrícolas etc., proporcionando a geração de milhares de empregos.

Esse período da história do Brasil ficou conhecido como **"anos dourados"** resultado do crescimento econômico, da geração de empregos, do aumento dos salários. Porém, os bens produzidos pelas indústrias eram acessíveis apenas a uma pequena parcela de brasileiros, enquanto que a maioria – formada pela classe trabalhadora mais pobre – continuava política e economicamente marginalizada, prova cabal da concentração de riquezas nas mãos de poucos.

O progresso econômico também gerou muitas dívidas. Apesar de o Produto Interno Bruto – PIB – ter crescido 7% ao ano e da taxa de **renda per capita** ter aumentado num ritmo quatro vezes maior do que o da América Latina, as exportações não atingiram o mesmo valor do endividamento. O capital estrangeiro que trazia riquezas ao Brasil era o mesmo que lhe cobrava montanhas de juros pelos empréstimos realizados pelos Estados Unidos. Nessa época a taxa de inflação crescia sem parar e a moeda brasileira estava cada vez mais desvalorizada.

Outro problema apresentado foi que **o desenvolvimento do período concentrou-se no Sudeste brasileiro**, enquanto as outras regiões continuavam com suas atividades econômicas tradicionais. Por esse motivo, as correntes migratórias aumentaram, sobretudo as do Nordeste para o Sudeste – chegado a 600 mil pessoas em 1953, o que significava 5% da população nordestina – e do campo para a cidade.

No que se refere às relações de trabalho, pode-se dizer que embora algumas greves tenham sido realizadas, como a chamada **greve dos 400 mil**, que aconteceu em outubro de 1957, no estado de São Paulo, o período correu sem grandes turbulências.



Greve na Fábrica Aymoré, SP



Construção da Esplanada dos Ministérios, Brasília

A Novacap, empresa responsável pela construção de Brasília, atraiu mais de três mil operários para o centro do país. Conhecidos como "candangos", estes homens trabalhavam sem parar, noite e dia. No dia de sua inauguração, em 21 de abril de 1960, a nova capital contou com a presença de mais de 100 mil visitantes que puderam ver o nascimento de um dos principais símbolos arquitetônicos do mundo, idealizado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer.

Aconteceu ainda no Governo JK:

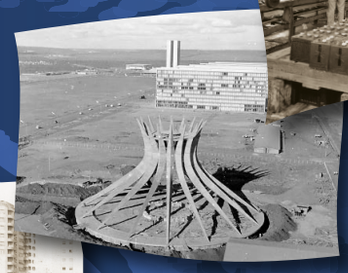
- *criação do Conselho Nacional de Energia Nuclear;*
- *expansão das usinas hidrelétricas para obtenção de energia elétrica, com a construção da Usina de Paulo Afonso, no Rio São Francisco, na Bahia e das barragens de Furnas e Três Marias;*
- *criação do Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval (Geicon);*
- *abertura de novas rodovias, como a Belém-Brasília, unindo regiões até então isoladas entre si;*
- *criação do Ministério das Minas e Energia, expandindo a indústria do aço;*
- *criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).*



Repressão policial na greve dos 300 mil, SP



Fábrica da Volkswagem SP



Construção da Catedral de Brasília



Greve dos "100 mil" SP